



**COMISSÃO
NACIONAL DA
VERDADE**

AUDIÊNCIA PÚBLICA

MORTOS E DESAPARECIDOS NA GUERRILHA DO ARAGUAIA

BRASÍLIA, 12 DE AGOSTO DE 2014

WWW.CNV.GOV.BR

Operações Militares contra a guerrilha do Araguaia

Os combates no Araguaia começariam em abril de 1972, seis anos depois da chegada dos primeiros militantes do PC do B, quando o Exército iniciou o ataque aos destacamentos guerrilheiros.

As Forças Armadas realizaram três campanhas militares e operações de inteligência na região, mobilizando cerca de 10 mil homens. No ano de 1972, foram feitos prisioneiros, mas, depois disso, a ordem do comando militar era "eliminar" todos os envolvidos.

Operações Militares contra a guerrilha do Araguaia



"Casa Azul", centro clandestino de tortura em Marabá-PA

Há registros de que guerrilheiros e camponeses presos foram levados com vida para base do Centro de Informações do Exército (CIE), em Marabá, conhecida como "Casa Azul", para a base de Xambioá e outros campos de concentração de prisioneiros.

O saldo das operações militares de repressão na região do Araguaia foi de cerca de 70 pessoas desaparecidas entre militantes do PC do B e moradores da região.

Operação Carajás	1970
-------------------------	-------------

Operação Mesopotâmia	1971
-----------------------------	-------------

Operação Axixá	1972
-----------------------	-------------

Operação Peixe I, II, III e IV	1972
---------------------------------------	-------------

Operações de Inteligência: Operação mesopotâmia

A **operação Mesopotâmia**, desencadeada pelo Exército entre 2 e 12 de agosto de 1971, foi comandada pelo **General de Brigada Antônio Bandeira de Mello** e contou com cerca de 40 agentes, pertencentes ao CIE, Comando Militar do Planalto, 11ª. Região Militar e 3ª. Brigada de Infantaria. Tinha como objetivo colher informações e prender militantes na divisa entre Pará, Maranhão e Goiás (hoje Tocantins).

Na operação, os agentes seguiram pistas que poderiam levar a militantes do PRT, da AP, da ALN, da VAR-Palmares e da Ala Vermelha naquela região.

Os agentes percorreram a região, aportando em cidades como Imperatriz, Lagoa Verde, Porto Franco, Tocantinópolis, Araguatins, Trombas e Buritis. Dezenas de militantes e simpatizantes (a maioria camponeses) foram presos. Entre eles, **Epaminondas Gomes de Oliveira**, militante do PRT, foi preso em sua casa, em Tocantinópolis, torturado e morto sob a tutela do Exército Brasileiro em Brasília. A CNV procedeu à exumação dos restos mortais de Epaminondas em 24 de setembro de 2013.

Operações de Inteligência: Operação mesopotâmia

O trecho abaixo, do relatório da Operação Mesopotâmia, mostra como essa operação foi precursora das ações militares posteriores na região do Araguaia. Segundo o general Antônio Bandeira, a operação teria atingido plenamente seu objetivo, na medida em que desarticulou o "movimento subversivo em gestação na área", "levantou dados que possibilitaram a identificação e prisão de subversivos em outros locais do País" e:

permitiu tirar ilações acêrca da doutrina de emprêgo de militares em ações de tal jaez e, finalmente, possibilitou, através dos dados colhidos nos campos econômico e psicossocial, a apresentação de sugestões que, se porventura forem devidamente acolhidas, propiciarão novos dias de paz e desenvolvimento para / uma área que atualmente constitui terreno fértil para a semeadura da subversão.

Gen. Bda. A. Bandeira
GEN BDA ANTONIO BANDEIRA
CMT 3ª BDA INF

= S E C R E T O =

Operações de Inteligência: Operação mesopotâmia

O relatório final da Operação Mesopotâmia contém referências ao militante Juca, residente em Porto Franco (MA). Juca é o apelido de **João Carlos Haas Sobrinho**, desaparecido no **Araguaia**, que trabalhou como médico e criou o primeiro hospital daquele município, entre 1967 e 1969, transferindo-se então para a região da guerrilha, não muito distante dali.

Dentre as recomendações constantes do relatório da operação Mesopotâmia, documento secreto de 1971 assinado pelo general Antônio Bandeira de Mello, destacam-se orientações para a realização de prisões arbitrárias:

- O planejamento cuidadoso e levantamento prévio dos elementos a serem detidos devem permitir que todos os golpes-de-mão sejam desfechados de madrugada (entre 4 e 6 / horas da manhã).
- A experiência confirmou que a essa hora a diminuição dos riscos e a perspectiva de sucesso é elevada.

PRIMEIRA CAMPANHA (ABRIL - MAIO 1972)

Iniciada nos primeiros dias de abril de 1972, a ação militar coordenada do Exército contra os militantes do PCdoB instalados na divisa entre Maranhão, Pará e Goiás (atual Tocantins) foi composta por dois mil homens pertencentes a várias unidades militares. Os militares instalaram em Marabá e Xambioá seus quartéis-generais, e de lá comandaram a operação por todo Baixo Araguaia.

O resultado deste primeiro ataque foi a morte de Bérqson Gurjão Farias e de dois camponeses suspeitos de colaborar com a guerrilha: Lourival Moura Paulino e Juarez Rodrigues Coelho. Foram também presos alguns guerrilheiros.

No primeiro confronto entre guerrilheiros e militares, em 8 de maio de 1972, foi morto o cabo Odílio Cruz e Rosa. As dificuldades enfrentadas pelos militares - condições climáticas, pouco conhecimento da região, despreparo para combate na selva - resultou no fracasso da primeira campanha contra a guerrilha.

PRIMEIRA CAMPANHA (ABRIL – MAIO 1972)

**Presidente da República:
Emílio Garrastazu Médici**

Ministro

gal. Orlando Geisel
Ministro do Exército

Centros de Informação

gal. Milton Tavares
Chefe do CIE

brig. Newton Vassalo
da Silva
Chefe do CISA

ten. cel. Luiz Felipe
Pinheiro
*Chefe da Divisão de
Operações do CISA*

alte. Fernando Pessoa
Rocha Paranhos
Soares
Chefe do CENIMAR

Chefes Operacionais

ten. cel. Carlos Sérgio
Torres
*Chefe de Operações
do CIE - Brasília*

maj. Othon do Rêgo
Monteiro Filho
*Adjunto da Divisão de
Informações - Brasília*

gal. Darcy Jardim de
Mattos
Cmdt 8ª RM - Belém

gal. Antônio Bandeira
de Melo
*Cmdt. 3ª Brigada de
Infanteria - Brasília*

maj. Gilberto Airton
Zenkner
*E-2 da 3ª Brigada de
Infanteria - Brasília*

cel. Alair de Almeida
Pitta
*Chefe do EM da 8ª RM
- Belém*

Comandos de tropas

Equipe operacional de interrogatório

cap. Lício Augusto
Maciel
CIE

ten. Aluísio Madruga
de Moura
CIE

sgt. João da Santa
Cruz Sacramento
CIE

Equipe direta de combate

sgt. Carlos Teixeira
Marra
PM - Goiás

Comandantes da 1ª campanha



Orlando Geisel
Ministro do Exército



Milton Tavares
Chefe do CIE



Antônio Bandeira
Comandante da 3ª Brigada de
Infantaria

Antônio Bandeira: Ficha Cadastro de Movimentações

01. DADOS INDIVIDUAIS				
Posto/Gradação: General de Exército		Nome: ANTONIO (BANDEIRA)		
Mf Militar: 011465450-2		CPF: 000027981-15		
Data Nasc: 03/11/1916	Mãe: falecido em 2003	Local Nasc: ESTADO DA PARAÍBA (não consta o nome da localidade)		
Filiação: PEDRO BANDEIRA CAVALCANTE (não consta o nome da mãe)				
02. MOVIMENTAÇÕES				
REG	OM	CIDADE/UF	INICIO	TERMINO
01	ESCOLA MILITAR DO REALENGO	RIO DE JANEIRO - RJ	06 MAR 34	26 JAN 37
02	1º BC	PETRÓPOLIS - RJ	27 JAN 37	17 JAN 39
03	31º BC	RECIFE - PE	18 JAN 39	07 JUN 39
04	DISP CPOR RECIFE	RECIFE - PE	08 JUN 39	23 JAN 40
05	29º BC	RECIFE - PE	24 JAN 40	31 JUN 40
06	DISP CPOR RECIFE	RECIFE - PE	01 JUL 40	15 FEV 41
07	21º BC	RECIFE - PE	15 FEV 41	30 ABR 41
08	25º BC	TÉRESINA - PI	30 ABR 41	05 ABR 42
09	14º RI	SOCORRO - PE	06 ABR 42	04 DEZ 44
10	CENTRO RECOMPLEMENTAMENTO de PESSOAL da FEB	RIO DE JANEIRO - RJ	05 DEZ 44	20 MAR 45
11	14º RI	SOCORRO - PE	21 MAR 45	21 OUT 46
12	21º BC	RECIFE - PE	22 OUT 46	31 JUN 47
13	ESAO	RIO DE JANEIRO - RJ	24 JUL 47	22 DEZ 47
14	3ª Cia / 14º RI	GARANHUNS - PE	01 FEV 48	26 MAR 49
15	14º RI	SOCORRO - PE	27 MAR 49	10 FEV 50
26	CMT DO CMP/11º RM	BRASILIA - DF	06 DEZ 71	07 FEV 72
27	CMDO 3ª Bda Inf	BRASILIA - DF	07 FEV 72	29 MAR 73
28	DIR GERAL DPF (CMP/11º RM)	BRASILIA - DF	29 MAR 73	03 JUL 73
21	OG IV EXERCITO	RECIFE - PE	22 SET 58	06 OUT 64
22	14º RI	SOCORRO - PE	07 OUT 64	16 MAR 67
23	GAB MIN EX	BRASILIA - DF	21 MAR 67	04 FEV 69
24	OG 11º RM	BRASILIA - DF	05 FEV 69	15 ABR 69
25	CMDO 3ª Bda Inf	BRASILIA - DF	16 ABR 69	05 DEZ 71
26	CMT DO CMP/11º RM	BRASILIA - DF	06 DEZ 71	07 FEV 72
27	CMDO 3ª Bda Inf	BRASILIA - DF	07 FEV 72	29 MAR 73
28	Dir GERAL DPF (CMP/11º RM)	BRASILIA - DF	29 MAR 73	03 JUL 73
29	CMT 4ª RM / 4ª DE	JUIZ DE FORA - MG	01 JUL 74	30 NOV 77
30	DPTO GERAL DE SERVIÇOS	BRASILIA - DF	30 NOV 77	12 JAN 79
31	CMDO 3º EXERCITO	PORTO ALEGRE - RS	13 JAN 79	07 JAN 81
32	RESERVA REMUNERADA	RECIFE-PE	06 JAN 81	Falecido em 2003



NADA A DECLARAR

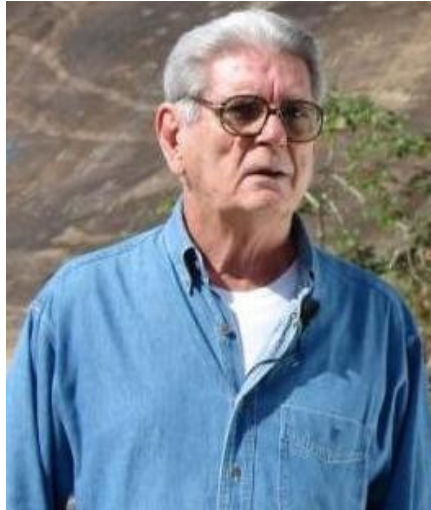
Coronel Gilberto Airton ZENKER

Ouvido pela CNV em 7 de novembro de 2013, em Brasília, após ter obtido liminar em Habeas Corpus para permanecer calado.

Reconheceu ter atuado na Seção de informações da 3a. Brigada de Infantaria Motorizada, em Brasília, a partir de 1972.

Permaneceu calado a maior parte do depoimento, sem fornecer detalhes sobre os questionamentos feitos, nem confirmar sua participação na repressão militar à Guerrilha do Araguaia.

Agente da Equipe Operacional de Interrogatório



Major Lício Augusto Ribeiro MACIEL

Embora tenha sido regularmente convocado e notificado, não compareceu à oitiva marcada pela CNV para o dia 12 de novembro de 2013 no Rio de Janeiro. Naquele dia, uma advogada compareceu atribuindo sua ausência ao fato de que o advogado que deveria acompanhá-lo estava em um júri. A oitiva foi remarcada para o dia seguinte, 13 de novembro, quando novamente o Major Lício Maciel não compareceu, nem apresentou qualquer justificativa. Será novamente convocado para prestar depoimento.

Lício Ribeiro Maciel: Ficha Cadastro de Movimentações

PG: Tenente-Coronel QAS/QMS: - Artilharia

Nome: LÍCIO AUGUSTO RIBEIRO MACIEL

Idt Militar: 014853440-7

CPF:

CP: 01924

REG	TIPO MOV	OM	CIDADE/UF	SITUAÇÃO	INÍCIO	FIM
1.	Adição a OM	AMAN	Resende-RJ	Adido Aguardando Classificação	1º DEZ 1952	13 MAR 1953
2.	Classificação por Conclusão de Curso	3º G Art Can 75	Alegrete-RS	Efetivo Pronto	14 MAR 1953	29 MAR 1954
3.	Transferência por Necessidade do Serviço	8º G Art Cos Mtz	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	28 ABR 1954	26 JAN 1955
4.	Classificação por Motivo de Promoção	Nu Dir Ae T	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	27 JAN 1955	27 FEV 1956
5.	Matrícula em Curso	Es Com	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	28 FEV 1956	20 JAN 1957
6.	Classificação por Conclusão de Curso	Nu Dir Ae T	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	21 JAN 1957	14 JAN 1959
7.	Nomeação	C I Esp Ae T	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor	15 JAN 1959	9 AGO 1959
8.	Classificação por Motivo de Exoneração	D I E	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	10 AGO 1959	5 FEV 1960
9.	Matrícula em Curso	I M E	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	8 MAR 1960	23 JAN 1964
10.	Adição a OM	D P A	Rio de Janeiro-RJ	Adido	28 FEV 1964	7 JUL 1964
11.	Matrícula em Estágio	D P O	Rio de Janeiro-RJ	Estagiário	8 JUL 1964	12 NOV 1964
12.	Classificação por Conclusão de Curso	QG 9º RM	Campo Grande-MS	Efetivo Pronto	13 NOV 1964	19 MAR 1968
13.	Transferência por Necessidade do Serviço	D P O	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	28 MAR 1968	16 ABR 1968

15.	Transferência por Necessidade do Serviço	Gab Min Ex	Brasília-DF	Efetivo Pronto	20 MAIO 1968	20 FEV 1974
16.	Transferência por Necessidade do Serviço	I P D	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	21 MAR 1974	27 AGO 1975
17.	Designação para Missão no Exterior	DGP	Brasília-DF	Adido- Missão no Exterior	10 SET 1975	15 FEV 1978
18.	Classificação por Motivo de Reversão	QG 1º RM	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	16 FEV 1978	13 FEV 1979
19.	Transferência para a Reserva Remunerada				13 FEV 1979	_____

Agente da Equipe Operacional de Interrogatório



Coronel Aluísio MADRUGA de Moura e Souza

Ouvido pela CNV em 7 de novembro de 2013, em Brasília, após ter obtido liminar em Habeas Corpus para permanecer calado. Reconheceu ter ocupado posto na 3a. Brigada de Infantaria Motorizada, em Brasília, em 1972, assim como ter atuado no Araguaia durante o "*período de infiltração*" (Operação Sucuri), durante 6 meses em 1973. Permaneceu calado a maior parte do depoimento, sem fornecer detalhes sobre os questionamentos feitos

Alúcio Madruga de Moura: Ficha Cadastro de Movimentações

PG: Coronel QAS/QMS: - Infantaria

Nome: ALUISIO MADRUGA DE MOURA E SOUZA

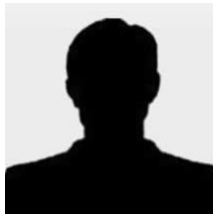
Idt Militar: 015879430-5

CPF:

CP: 03295-3

REG	TIPO MOV	OM	CIDADE/UF	SITUAÇÃO	INÍCIO	FM
1.	Adição a OM	AMAN	Resende-RJ	Adido Aguardando Classificação	18 DEZ 1966	20 JAN 1966
2.	Classificação por Conclusão de Curso	10ª B C	Goânia-GO	Efetivo Pronto	27 JAN 1966	27 SET 1967
3.	Transferência por Necessidade do Serviço	1ª Cia PE	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	10 OUT 1967	27 JUN 1968
4.	Transferência por Interesse Próprio	B P E B	Brasília-DF	Efetivo Pronto	29 JUL 1969	19 JUN 1971
5.	Matrícula em Curso	Es M B	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	23 JUN 1971	21 DEZ 1971
6.	Classificação por Conclusão de Curso	B P E B	Brasília-DF	Efetivo Pronto	4 JAN 1972	19 ABR 1972
7.	Transferência por Necessidade do Serviço	3ª Bda Inf Mtz	Brasília-DF	Efetivo Pronto	20 ABR 1972	23 JAN 1974
8.	Passagem a Disposição	Comdo CMP/11ª RM	Brasília-DF	Adido como se Efetivo Fosse	24 JAN 1974	14 FEV 1974
9.	Matrícula em Curso	Es N I	Brasília-DF	Aluno	15 FEV 1974	30 JUN 1974
13.	Classificação por Conclusão de Curso	42ª BI Mtz	Goânia-GO	Efetivo Pronto	5 JAN 1978	9 SET 1980
14.	Transferência por Necessidade do Serviço	Presidência da República	Brasília-DF	Efetivo Pronto	9 OUT 1980	1ª FEV 1982
15.	Matrícula em Curso	ECEME	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	11 FEV 1982	12 JAN 1984
16.	Classificação por Conclusão de Curso	Comdo 23ª Bda Inf SI	Marabá-PA	Efetivo Pronto	13 FEV 1984	13 FEV 1986
17.	Nomeação	Gab Min Ex	Brasília-DF	Oficial de Gabinete	4 MAR 1986	3 JAN 1990
18.	Nomeação	36ª BI Mtz	Uberlândia-MG	Comandante de OM	24 JAN 1980	14 JAN 1992
19.	Classificação por Exoneração	DGS	Brasília-DF	Efetivo Pronto	4 FEV 1992	2 NOV 1993
20.	Designação para Missão no Exterior	EME	Brasília-DF	Adido Militar na Embaixada no Urugual	3 DEZ 1993	24 DEZ 1995
21.	Classificação por Término de Missão no Exterior	DGS	Brasília-DF	Efetivo Pronto	25 JAN 1996	31 AGO 1997
22.	Transferência para a Reserva Remunerada				31 AGO 1997	_____

Agente da Equipe Operacional de Interrogatório



Sargento João SANTA CRUZ Sacramento

Prestou depoimento à CNV em 19 de novembro de 2013, em Belém. Reconheceu ter atuado no Araguaia durante todas as fases do combate à Guerrilha do Araguaia, ficando na área de 1972 até 1975. No ano de 1972, foi comandante do Destacamento de São Geraldo do Araguaia. Descreveu a Casa Azul (em Marabá) e as bases de Xambioá e Bacaba". Observou que *"os paulistas não tinham armamento suficiente"* e *"nunca procuravam enfrentar o Exército"*, mas sim *"andavam correndo do Exército"*.

Confirmou que houve abusos, tortura e detenção arbitrária contra a população local suspeita de apoiar os *"paulistas"*. Descreveu apenas uma prisão que testemunhou presencialmente, mas não soube informar o nome da pessoa. Informou que os presos ou mortos eram entregues às tropas na Casa Azul, e que depois disso, dizia-se que os mesmos *"tinham sido levados a Brasília"*.

Confirmou ter visto, capturadas e vivas, diversas pessoas, inclusive: **Divino Ferreira de Souza, Daniel Ribeiro Callado** (inclusive reconheceu uma foto sua com ele, que foi recolhida na área em 1996 por Paulo Fonteles Filho), **Antônio de Pádua** (tendo inclusive feito incursões na zona com este), **Maria Celia Correa, Hélio Luiz Navarro de Magalhães** (estes são 4 dos 5 desaparecidos na ação penal contra Sebastião Curió), **Dinalva Oliveira Teixeira, Sueli Yumiko Komaiana e Walquíria Afonso Costa**. Por fim, informou que ficou sabendo que houve efetivamente uma Operação Limpeza comandada pelo Curió, e que *"a chave para encontrar corpos ou restos mortais é o Curió"*.

1ª CAMPANHA/2º ATAQUE (JUNHO – SETEMBRO 1972)

Presidente da República:
Emílio Garrastazu Médici

Ministro

gal. Orlando Geisel
Ministro do Exército

Chefes Operacionais

maj. Idyno
Sardenberg Filho
*Chefe E-2 da Brigada
Paraquedista*
Rio Janeiro

maj. Carlos Alberto
Di Primio
*Adj. da E-2 da Brigada
Paraquedista*
Rio de Janeiro

maj. Thaumaturgo
Sotero Vaz
Brigada Paraquedista
Rio de Janeiro

Comandos de tropas

gal. Hugo de Abreu
*cmdt da Brigada de
Paraquedistas*
Rio de Janeiro

gal. Antônio Bandeira
de Melo
*Cmdt. 3ª Brigada de
Infantaria - Brasília*

Equipe direta de combate

ten. Álvaro de Souza
Pinheiro

sgt. Carlos Teixeira
Marra
PM - Goiás



Major Idyno SARDENBERG Filho

Ouvido pela CNV em 12 de novembro de 2013, reconheceu ter atuado no Araguaia como Comandante da Brigada Paraquedista. Confirmou que a ideia de combater em trajes civis, descaracterizados, foi sua, e aceita pelo General Milton Tavares após o fracasso das operações da primeira fase em 1972.

Braço direito do general Hugo Abreu, Sardenberg Filho destacou em seu depoimento à CNV que o comando dos combates na fase "*decisiva*" - outubro de 1973 ao fim de 1974 - ficou em Marabá, numa unidade improvisada pelo Centro de Informações do Exército (CIE), ligado ao gabinete do ministro do Exército Orlando Geisel. O órgão chefiado pelo general Milton Tavares era responsável direto pela custódia dos prisioneiros da guerrilha, que seriam posteriormente executados. "*Nossa missão era combater a guerrilha. Se prendesse, era para entregar ao CIE. Então, entregávamos (os guerrilheiros) lá*".

Idyno Sardenberg Filho: Ficha Cadastro de Movimentações

PG: Coronel OAS/QMS - Artilheria

Nome: **IDYNO SARDENBERG FILHO**

Idf Militar: 91485370-1

CPF: 038500467-72

CP

REG	TIPO MOV	OM	CIDADE/UF	SITUAÇÃO	INÍCIO	FIM
1.	Adição a OM	AMAN	Resende-RJ	Adido Aguardando Classificação	7 NOV 1952	7 NOV 1952
2.	Classificação por Conclusão de Curso	8º GA Do 75	Castro-PR	Efetivo Pronto	8 MAR 1953	18 JUN 1955
3.	Transferência por Necessidade do Serviço	2ª Cia Esp Mnt	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	1º JUL 1955	11 NOV 1955
4.	Transferência por Necessidade do Serviço	1º G Can Au A Ae	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	10 DEZ 1955	16 NOV 1956
5.	Nomeação	CPOR-RJ	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor	19 NOV 1956	18 ABR 1959
6.	Classificação por Exoneração	R Es A	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	20 ABR 1959	3 OUT 1959
7.	Nomeação	Gab Min Guerra	Rio de Janeiro-RJ	Oficial de Gabinete	5 OUT 1959	16 OUT 1961
8.	Transferência por Necessidade do Serviço	1º G Can Au A Ae	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	18 OUT 1961	18 JAN 1963
9.	Matrícula em Curso de Aperfeiçoamento	Es A O	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	18 FEV 1963	30 OUT 1963
10.	Classificação por Conclusão de Curso	8º GA 75	Santana do Livramento-RS	Efetivo Pronto	20 JAN 1964	9 JUN 1964

12.	Nomeação	Comdo 1º RM	Rio de Janeiro-RJ	Ajudante de Ordens	18 MAR 1965	(*)
13.	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
14.	(*)	EME	Brasília-DF	Efetivo Pronto	(*)	1º JUL 1974

16.	Classificação por Exoneração	EME	Brasília-DF	Efetivo Pronto	10 JUN 1975	18 JUL 1977
17.	Transferência por Necessidade do Serviço	Comdo 1ª Sda Inf Mtz	Petrópolis-RJ	Efetivo Pronto	16 AGO 1977	27 DEZ 1979
18.	Nomeação	2º GA A Ae	São Paulo-SP	Comandante de OM	26 JAN 1980	9 FEV 1982
19.	Classificação por Exoneração	Comdo II Ex	São Paulo-SP	Efetivo Pronto	12 FEV 1982	20 DEZ 1985
20.	Transferência por Necessidade do Serviço	EME	Brasília-DF	Efetivo Pronto	20 JAN 1986	28 OUT 1986
21.	Transferência por Necessidade do Serviço	Comdo ADH	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	27 NOV 1986	13 MAR 1987

(*) Faltam os registros referentes ao período de 1º Jul 1965 a 30 Jun 1974



General Thaumaturgo Sotero Vaz

Fez cursos de guerra na selva, de 1962 a 1964, e atuou como instrutor na Escola das Américas, na Zona do Canal do Panamá. Atuou como paraquedista. Foi laureado em 1969 com a Medalha do Pacificador.

Foi instrutor no Forte do Leme e no Centro de Instrução em Guerra na Selva (CIGS), em Manaus.

Participou da repressão à Guerrilha do Araguaia, destacando-se no resgate do corpo do Cabo Odílio Rosa Filho. É acusado de torturar prisioneiros durante a repressão à guerrilha.

Thaumaturgo Sotero Vaz: Ficha Cadastro de Movimentações

PG: General de Brigada QAS/QMS: -

Nome: **THAUMATURGO SOTERO VAZ**

Idt Militar: 017749150-3

CPF:

CP: 10844-9

REG	TIPO MOV	OM	CIDADE/UF	SITUAÇÃO	INÍCIO	FIM
1.	Adição a OM	AMAN	Resende-RJ	Adido Aguardando Classificação	15 FEV 1955	16 FEV 1955
2.	Classificação por Conclusão de Curso	19º Rt	São Leopoldo-RS	Efetivo Pronto	10 MAR 1955	4 SET 1956
3.	Transferência por Necessidade do Serviço	Btl Inf Ae T	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	19 SET 1956	15 SET 1959
4.	Nomeação	C I Esp Ae T	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor	16 SET 1959	14 SET 1962
5.	Designação para Missão no Exterior	DGP	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor da Escola do Exército Americano no Panamá	26 SET 1962	28 JUL 1964
6.	Classificação por Término de Missão no Exterior	QG Nu D Ae T	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	4 AGO 1964	3 FEV 1965
7.	Matrícula em Curso	Es A O	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	4 FEV 1965	1º JUL 1965
8.	Classificação por Conclusão de Curso	R I Ae T	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	15 JUL 1965	6 JAN 1966
11.	Nomeação	Gab Min Ex	Rio de Janeiro-RJ	Oficial de Gabinete	28 DEZ 1970	10 FEV 1972
12.	Classificação por Exoneração	C I Pqdt GPB	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	11 FEV 1972	23 ABR 1973
13.	Transferência por Necessidade do Serviço	EME	Brasília-DF	Efetivo Pronto	30 MAIO 1973	8 JAN 1974
14.	Matrícula em Curso	ECEME	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	8 FEV 1974	22 DEZ 1976
15.	Classificação por Conclusão de Curso	Cmdo CMA/12ª RM	Manaus-AM	Efetivo Pronto	18 JAN 1977	22 JAN 1980
16.	Nomeação	1º B I SI	Manaus-AM	Comandante de OM	23 JAN 1980	26 JAN 1982
17.	Nomeação	17ª Bda Inf SI	Porto Velho-RO	Chefe de Estado-Maior	29 JAN 1982	10 MAIO 1982
18.	Classificação por Exoneração	Cmdo CMA	Manaus-AM	Efetivo Pronto	12 MAIO 1982	30 JAN 1984
19.	Nomeação	CIGS	Manaus-AM	Comandante de OM	31 JAN 1984	31 JAN 1986
20.	Classificação por Exoneração	EME	Brasília-DF	Efetivo Pronto	3 MAR 1986	22 ABR 1988
21.	Nomeação	Cmdo CMA	Manaus-AM	Chefe de Estado-Maior	26 ABR 1988	23 JAN 1992
22.	Transferência para a Reserva Remunerada				23 JAN 1992	

A tortura segundo Thaumaturgo Sotero Vaz



(...)

JN - E o peso da tortura?

Vaz - Tem que aproveitar o momento psicológico da prisão. Nesse momento, se não for arrancada a informação, se o cara não abrir a boca, ele não vai falar nunca. A tortura só faz falar as pessoas fracas, porque o cara pode inventar para se livrar. E na selva, ele inventa também.

(...)

(Entrevista com Thaumaturgo Sotero Vaz, Jornal do Norte, 7 de maio de 1996)

Agente da Equipe Direta de Combate



General Álvaro de Souza PINHEIRO

Ouvido pela CNV em novembro de 2013, exaltou a atuação do Exército no "combate à subversão e ao terrorismo". Reconheceu ter atuado, em 1972, quando foi ferido, e também posteriormente, no combate direto à guerrilha do Araguaia. Confirmou ter estado na região do Baixo Araguaia por 247 dias, inclusive na "fase decisiva" dos combates.

Não forneceu detalhes sobre eventos específicos, à exceção da morte do Cabo Rosa. Referiu-se à participação do então Major Thaumaturgo Sotero Vaz nesse episódio, a quem se referiu como "meu irmão mais velho".

Álvaro de Souza Pinheiro: Ficha Cadastro de Movimentações

PG: General de Brigada QAS/QMS: - Infantaria

Nome: **ÁLVARO DE SOUZA PINHEIRO**

Idt Militar: 018732530-3

CPF: 033684457-04

CP:

REG	TIPO MOV	OM	CIDADE/UF	SITUAÇÃO	INÍCIO	FIM
1.	Adição a OM	AMAN	Resende-RJ	Adido Aguardando Classificação	16 Dez 67	21 Jan 68
2.	Classificação por Conclusão de Curso	7º B I B	Santa Maria-RS	Efetivo Pronto	20 Fev 68	18 Set 68
3.	Classificação por Motivo de Promoção	4º B I B	Osasco-SP	Efetivo Pronto	14 Out 68	19 Dez 68
4.	Matrícula em Curso	CI Pqdt GPB	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	20 Dez 68	22 Fev 69
5.	Adição à OM	CI Pqdt GPB	Rio de Janeiro-RJ	Adido Aguardando Classificação	23 Fev 69	24 Mar 69
6.	Classificação por Conclusão do Curso	26º B I Pqdt	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	25 Mar 69	24 Ago 69
7.	Matrícula em Curso	CI Pqdt GPB	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	25 Ago 69	05 Out 69
8.	Classificação por Conclusão de Curso	26º B I Pqdt	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	06 Out 69	25 Jan 70
9.	Matrícula em Curso	CI Pqdt GPB	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	25 Jan 70	12 Abr 70
10.	Classificação por Conclusão de Curso	26º B I Pqdt	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	13 Abr 70	07 Jun 70
12.	Classificação por Conclusão de Curso	CI Pqdt GPB	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	15 Nov 70	05 Jul 73
13.	Nomeação de Instrutor	CI Pqdt GPB	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor	06 Jul 73	20 Dez 74
14.	Nomeação de Instrutor	AMAN	Resende-RJ	Instrutor	27 Dez 74	02 Nov 75
15.	Recondução	AMAN	Resende-RJ	Instrutor	03 Nov 75	10 Nov 77
16.	Classificação por Exoneração	AMAN	Resende-RJ	Efetivo Pronto	11 Nov 77	06 Jan 78
17.	Matrícula em Curso de Aperfeiçoamento	EsAO	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	23 Fev 78	09 Dez 78
18.	Classificação por Conclusão de Curso	1º B I Mtz (Es)	Rio de Janeiro-RJ	Efetivo Pronto	14 Dez 78	21 Jan 80
19.	Nomeação de Instrutor	EsAO	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor	22 Jan 80	25 Out 81
20.	Adição à OM	EsAO	Rio de Janeiro-RJ	Exonerado Aguardando Classificação	26 Out 81	18 Fev 82
21.	Matrícula em Curso	ECEME	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	19 Fev 82	15 Dez 83
22.	Designação para Estágio	Comdo 10ª Bda Inf Mtz	Recife-PE	Estagiário	10 Jan 84	30 Jun 84
23.	Classificação por Término de Estágio	Comdo 10ª Bda Inf Mtz	Recife-PE	Efetivo Pronto	01 Jul 84	04 Jan 86
24.	Nomeação de Instrutor	ECEME	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor	21 Jan 86	14 Out 87
25.	Recondução	ECEME	Rio de Janeiro-RJ	Instrutor	15 Out 87	09 Dez 88
26.	Nomeação de Comandante de OM	1º B F Esp	Rio de Janeiro-RJ	Comandante de OM	27 Jan 89	23 Jan 92
27.	Matrícula em Curso	ECEME	Rio de Janeiro-RJ	Aluno	19 Fev 92	03 Fev 93



Em depoimento ante a CNV o **General Álvaro de Souza PINHEIRO** ressaltou que, em combate na selva, "***não existe tiro para ferir***", e que os militares a partir de 1964 estavam prontos para "***matar pela Pátria***".

OPERAÇÃO PAPAGAI (SETEMBRO – OUTUBRO 1972)



Considerada a segunda campanha militar, foi realizada no período de 14 a 25 de setembro de 1972, começa de fato com a chegada na região do Araguaia do Comando Militar do Planalto e do Comando Militar da Amazônia, os quais desembarcaram simultaneamente em Xambioá e Araguatins em 20 de setembro. A missão tinha dois objetivos: operações contra guerrilheiros e “Ação Cívico-Social” junto à população local. A operação contou ainda com o apoio de tropas do IV Exército, de paraquedistas, de Fuzileiros Navais e de agentes da Aeronáutica. Nas operações militares, foi localizado e destruído depósito utilizado pela guerrilha, ao norte da Serra das Andorinhas. O saldo de baixas entre os militares foi de dois mortos.

OPERAÇÃO PAPAGAIO (SETEMBRO – OUTUBRO 1972)

**Presidente da República:
Emílio Garrastazu Médici**

Chefes Operacionais

cap. corv. Uriburu
Lobo da Cruz
*Cmt. da Força de
Fuzileiros Navais da
Esquadra*

Comandos de tropas

gal. Olavo Vianna
Moog
*cmdt Militar do
Planalto*

gal. Antônio Bandeira
de Melo
*Cmdt. 3ª Brigada de
Infantaria - Brasília*

gal. Hugo de Abreu
*cmdt da Brigada de
Paraquedistas
Rio de Janeiro*

OPERAÇÃO PAPAGAIO (SETEMBRO - OUTUBRO 1972)

Documento menciona operação limpeza

COMANDO DA 12
Ref. Msg: XP-2

CARTA DE INSTRUÇÃO
CmtForFuzEsq Nº 01-72
Fuzo Horário: PAPA

*Original
de (12)*

1161
W

Do: Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra
Ao: Sr. Comandante do Grupamento Operativo, FFE
CC (FN) URIBURU LOBO DA CRUZ

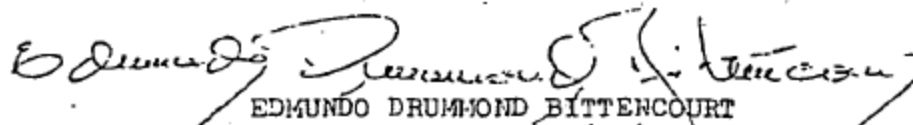
Assunto: Operação PAPAGAIO (EXERCÍCIO)

Referências: a) Memorando Nº 0015/72 de 4/9/72 - SECRETO - CON;
b) Portaria Nº 0566/72 - CONFIDENCIAL - CGCFN;
c) Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (EXERCÍCIO)
Nº 01-72, CmtForFuzEsq; e
d) Diretiva de Planejamento (OPERAÇÃO PAPAGAIO) (EXERCÍCIO)
Nº 02-72, CmtForFuzEsq.

G. J. Teixeira

1. A MB, por intermédio da FFE, participará de uma manobra do Exército Brasileiro, no período compreendido pelos meses de setembro e outubro na área limítrofe dos Estados do Pará e Goiás, compreendida pelas localidades de MARABÁ, ARAGUATINS e ARAGUANÁ, de acordo com o determinado pelo ComOpNav através o Memorando da referência a).
2. Este Comando recebeu a missão de constituir um Grupamento Operativo, para efetuar, a título de exercício, uma operação de limpeza na referida área, palco de atividades subversivas, tendo sido, em decorrência V. St. designado Comandante, pelo documento da referência b). Conforme as referências c), d) e demais documentos pertinentes, recebeu esse comando, em tempo oportuno, através o Comando da Divisão Anfíbia, as necessárias instruções de planejamento.

OPERAÇÃO PAPAGAI (SETEMBRO - OUTUBRO 1972)


EDMUNDO DRUMMOND BITTENCOURT
Vice-Almirante (FN)
Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra
Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais

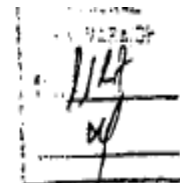
O mesmo documento faz menção à "eliminação de terroristas" e "eliminando-os ou aprisionando-os " (pg.9) :

3. EXECUÇÃO

a. Conceito Preliminar das Operações

Esta FFE empenhará um Grupamento Operativo, na região compreendida entre Marabá e Araguaianã para, em ação conjunta com as demais Forças Amigas, **eliminar os terroristas que atuam naquela região.**

O quadro geral da situação comportará ações contra-guerrilhas e patrulhamento do Rio Araguaia, a fim de impedir os terroristas que atuam na margem W daquele Rio, de transporem-no para a margem LESTE, eliminando-os ou aprisionando-os.





OPERAÇÃO SUCURI (NOVEMBRO 1972 – SETEMBRO 1973)

Entre novembro de 1972 e setembro de 1973, o Exército decidiu investir intensamente no trabalho de inteligência. Disfarçados como funcionários de outros órgãos do governo federal, como INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e como posseiros, os militares realizaram operação de infiltração junto à população local, colhendo informações importantes para mapear o teatro de operações, em especial a localização dos guerrilheiros, suas verdadeiras identidades, os destacamentos que integravam, além das relações que mantinham com os povoados adjacentes.

OPERAÇÃO SUCURI (NOVEMBRO 1972 – SETEMBRO 1973)

**Presidente da República:
Emílio Garrastazu Médici**

Chefes Operacionais

cap. Sebastião
Rodrigues de Moura
(Curió)

cap. José Brant
Teixeira
Membro do CIE

ten. Aluísio Madruga
de Moura
CIE

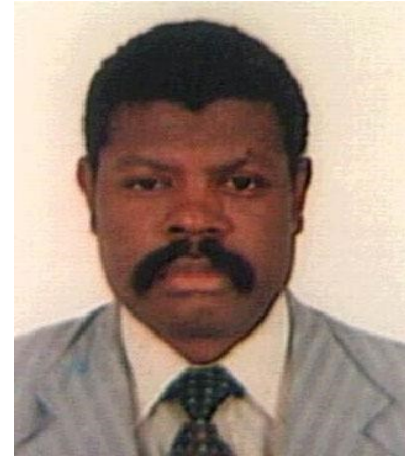
ten. cel. Carlos Sérgio
Torres
*Chefe de Operações
do CIE - Brasília*

maj. Gilberto Airtton
Zenkner
*E-2 da 3ª Brigada de
Infantaria - Brasília*

AGENTES DA OPERAÇÃO SUCURI OUVIDOS PELA CNV



Eudantes Rodrigues de Faria



Jamiro Francisco de Paula



Gerci Firmino da Silva



Roberto Amorim Goncalves

TERCEIRA CAMPANHA (OUTUBRO 1973 – SETEMBRO 1975)

O conjunto das operações da terceira campanha militar no Araguaia foi posto sob o controle direto do Centro de Informações do Exército (CIE), ligado ao gabinete do Ministro do Exército.

Segundo Nilmário Miranda e Carlos Tibúrcio, “a terceira campanha das Forças Armadas contra a guerrilha foi uma verdadeira caçada. [...] Nenhuma lei, nenhum princípio, nada foi respeitado. **Todos os guerrilheiros presos no decorrer da terceira campanha foram mortos sob tortura ou simplesmente fuzilados**”.

O Coronel Aviador Pedro Correa Cabral, que participou das operações e escreveu um livro sobre sua experiência, afirmou que durante a terceira campanha havia ordens de Brasília para “que não ficasse ninguém vivo”.

Além disso, havia a determinação de que não se “deixassem vestígios de que o conflito do Araguaia algum dia tivesse existido”.

TERCEIRA CAMPANHA (OUTUBRO 1973 – SETEMBRO 1975)

Presidente da República:
Emílio Garrastazu Médici

Ministros

gal. Orlando Geisel
Ministro do Exército
(até março de 1974)

gal. Sylvio Frota
Ministro do Exército
(a partir de março de 1974)

brig. Joelmir Campos
de Araripe Macedo
Ministro da Aeronáutica

Centros de Informação

gal. Milton Tavares
Chefe do CIE

gal. Confúcio de Paula
Avelino
Chefe do CIE

gal. Sílvio Ferreira da
Silva
Sub-Chefe do CIE

brig. Newton Vassalo
da Silva
Chefe do CISA

TERCEIRA CAMPANHA (OUTUBRO 1973 – SETEMBRO 1975)

Chefes Operacionais

ten. cel. Carlos Sérgio
Torres
*Chefe de Operações
do CIE - Brasília*

ten. cel. Wilson Brandi
Romão
*Chefe do Estado Maior
das Operações no
Araguaia*

ten. cel. Flávio
Demarco
*Coordenador Geral da
Operação Marajoara*

Maj. Loureiro
*Sub-Chefe de
Operações do CIE*

Comandos de tropas

brig. Roberto Faria
Lima
*Cmt. do Comando
Geral*

gal. Hugo de Abreu
*cmdt da Brigada de
Paraquedistas
Rio de Janeiro*

Equipe operacional de interrogatório

Maj. Caldas
Membro do CIE

ten. cel. Leo Frederico
Cinelli
Analista do CIE

ten. cel. Felipe Jorge
*Observador do
Comando Militar do
Planalto junto ao
Araguaia*

Equipe direta de combate

maj. Carlos Alberto Di
Primio
*Adj. da E-2 da Brigada
Paraquedista
Rio de Janeiro*

maj. Nilton de
Albuquerque Cerqueira
*Segundo Chefe de
Operações do Sul*

maj. Licio Augusto
Ribeiro Maciel
*Chefe de Operações
do Norte*

Cap. José Brant
Teixeira
Membro do CIE

cap. Sebastião
Rodrigues de Moura
(Curió)
*Chefe da Equipe de
Operações Zebra*

maj. Hydino
Sardenberg Filho
*Chefe E-2 da Brigada
Paraquedista
Rio Janeiro*

Maj. Celso Seixas
Marques Ferreira
*Adjunto de Hydino na
Terceira Campanha*



Orlando
Geisel



Sylvio Frota



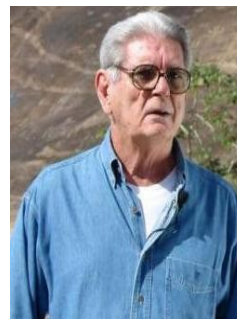
Hugo
Abreu



Leo
Frederico
Cinelli



Idyno
Sardenberg



Lício A.
Ribeiro
Maciel



José Brant
Teixeira



Sebastião
Rodrigues
de Moura
Curió

(2) - "OPERAÇÃO MARAJOARA"

(a) - Planejamento

A operação foi planejada pelo CMA/8a. R M, responsável pela área de segurança, com a cooperação do CIE. Foi planejada para ser uma operação descaracterizada, em traje civil, com equipamento diferente do empregado pelas FFAA. Sua duração e efetivos ficaram subordinadas aos resultados alcançados e as avaliações sucessivas que seriam realizadas de trinta em trinta dias.

Duas fases foram planejadas:

1a.-Prisão e conseqüente neutralização da rede de apoio.

2a.-Vasculhamento e investida das áreas de depósitos e homízio já conhecidos.



General Nilton de Albuquerque CERQUEIRA

Foi ouvido pela primeira vez pela CNV em 13 de novembro de 2013. Reconheceu ter comandado as operações militares contra a Guerrilha do Araguaia de 1973 até 1974, tendo permanecido na área até *"resolver a situação"*.

Cerqueira afirmou que *"O cara preparado para a luta tem a convicção que está com a razão, ele está disposto a morrer. E quem enfrenta o combate está com disposição de morrer ou matar. O que é que você acha? Morre ou mata?"*, observou que *"prender os terroristas não era uma opção"*.

Compareceu novamente perante a CNV em 29 de julho último e permaneceu calado.